

Novo Bispo de Setúbal diz que a verdade não deve ser escondida em razão dos poderes políticos

written by O Cidadão | 27 de Outubro, 2023



“A verdade nunca deve ser colocada de lado, nem limitada, nem escondida em razão dos poderes políticos ou das amizades, ou das circunstâncias diversas [das pessoas] com quem nos damos no dia a dia da nossa vida”, disse Américo Aguiar nas primeiras declarações aos jornalistas já como bispo de Setúbal.

“A verdade e, acima de tudo, a dignidade da pessoa humana, a subsidiariedade, a solidariedade, o bem comum, são balizas, são colunas essenciais daquilo que vai ser o trabalho que eu farei com a diocese de Setúbal. Eu sou apenas mais um que, em

razão, porventura da visibilidade e da responsabilidade que tenho, devo fazer eco dos gritos e da voz daqueles que se sentem mais esmagados e mais esquecidos nos problemas que no dia-a-dia vamos tendo”, acrescentou.

O cardeal Américo Aguiar falava na cerimónia de **tomada de posse canónica como bispo de Setúbal**, realizada **na igreja de Santa Maria da Graça, Sé de Setúbal**, no dia em que também se completam 48 anos sobre a ordenação episcopal de Manuel Martins como primeiro bispo de Setúbal (1975/1998), a que se seguiram Gilberto Canavarro dos Reis (1998-2015) e José Ornelas (2015/2022).

Naquela que foi a sua primeira intervenção pública, Américo Aguiar deixou transparecer a ideia de que **não irá poupar nas palavras para denunciar as injustiças e para defender os mais desfavorecidos da Península de Setúbal**, uma região que disse tem sido prejudicada pela *“má vizinhança de Lisboa”*.

“O que é certo é que, pelo facto de Setúbal ter sido integrada dentro dos critérios económicos e financeiros da capital, foi prejudicada nas últimas décadas por não ter acesso a fundos comunitários. São milhões e milhões [de euros] que não chegaram à península de Setúbal em razão dessa ‘má vizinhança’”.

“E agora já foi decidido que a partir de 2027, a NUT (Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos) é destacada. E Setúbal vai ter possibilidade de respirar e de usufruir de fundos comunitários. Só quem não quiser ver. Olhamos para o país e o antes e o depois dos fundos comunitários faz toda a diferença. E a Península de Setúbal foi verdadeiramente prejudicada por estar inserida nos critérios de Lisboa”, frisou.

Américo Aguiar afirmou-se igualmente preocupado com a existência de mais *‘fait-divers’* do que **diálogo** e concertação nas sedes de decisão do país.

“Há sempre um ruído muito grande à volta de todas as questões. Agora, quando nós conhecemos a vida dos professores, a vida dos médicos, a vida dos polícias, a vida dos homens e mulheres das Forças Armadas, a vida das empregadas domésticas, a vida de qualquer trabalhador, a mim dói-me muito quando as pessoas chegam ao fim do mês e o seu ordenado não permite corresponder àquilo que são os seus compromissos”, disse.

*“E isso é o primeiro nível de gravidade e de urgência a que nós, como sociedade, temos que corresponder, porque se os meus amigos ganham 800 ou 900 euros durante dez, 20, 30, 40 anos, isto não vai a lado nenhum. Não é possível sonhar, não é possível construir uma família, não é possível construir um Portugal moderno e um Portugal com futuro para todos”, acrescentou Américo Aguiar, com alguns dos principais problemas que afetam os portugueses, como a **habitação, o ensino e a saúde**.*

Para o novo bispo de Setúbal, tantos problemas exigem o **empenhamento de toda a sociedade portuguesa**, que não pode perder *“por falta de comparência”*.

“Nós queixamo-nos, nós vamos para o café, nós vamos para as redes sociais, mas chega o dia das eleições e metade dos portugueses ficam em casa no sofá. Ora assim não vai, assim não vai”, avisou o novo bispo de Setúbal.

Ainda na sexta-feira, pelas 21:15, Américo Aguiar terá o primeiro encontro com os **jovens da diocese na “Vigília de Oração pela Escuta, o Diálogo e a Paz”**, promovida pelo Departamento da Juventude na Igreja Nossa Senhora de Fátima, na Torre da Marinha, no concelho do Seixal.